

Acervo do Império tem espaço em Campinas



Ambiente Imperial, em Campinas

Vários aspectos da arte no Brasil desde a sua produção até a veiculação junto à sociedade, principais temáticas discutidas entre o *Jornal Roteiro* e um grande especialista do contexto cultural de um modo geral.

Trata-se de Celso Maria Melo Pupo, diretor do Museu Arquidiocesano de Campinas, figura dedicada inteiramente à cultura de nossa cidade e das perspectivas das Artes no Brasil.

Com o desenrolar da Exposição "D. Pedro II e São Paulo na época de Carlos Gomes", promovido pelo Museu Arquidiocesano em consonância com o Museu Imperial de Petrópolis, Pupo recebeu a reportagem do *Jornal Roteiro* com total atenção, já que uma de suas insatisfações é quanto à pouca preocupação dispensada pela imprensa campineira para com eventos de grande relevância cultural. (Página 7)

Reabertura do Museu Arquidiocesano em grande estilo



Celso Maria Melo Pupo - Diretor do M.A.

O Museu Arquidiocesano, em comemoração da sua reabertura (devido à mudança de estabelecimento), realizou, durante os dias 12 e 23 de agosto, um ciclo de palestras, denominado "Dom Pedro II e São Paulo na época de Carlos Go-

mes", juntamente com uma exposição de peças e documentos de tais celebridades.

Em consonância com o Museu Imperial de Petrópolis, Secretaria de Cultura do Município de Campinas, da Pontifícia Universidade Católica e do Museu Universitário, o Museu Arquidiocesano trouxe a esta cidade significativas peças históricas, artísticas e documentais para o transcurso de tal exposição.

A Exposição

O ano de 1986 vê passar o 150.º aniversário de nascimento deste grande maestro e o 100.º aniversário da estada de Dom Pedro II e Dona Teresa Cristina em Campinas. Esta conjunção motivou a pesquisa para a exposição, a partir do acervo do Museu Imperial de Petrópolis, e a escolha do título — "Dom Pedro II e São Paulo".

Pretendeu-se, assim, enfatizar, de um lado, o relacionamento entre Carlos Gomes e Dom Pedro II, que lhe dispensou

proteção e muita admiração; e, de outro, lembrar o testemunho, do apreço e da atenção do Imperador pela importante contribuição da Província de São Paulo ao desenvolvimento social, econômico e material do país, anotado nas cadernetas de viagens do Imperador a São Paulo, hoje guardadas no Museu Imperial, com minuciosas observações a lápis, de seu próprio punho, registrando importantes ocorrências em seu processo de evolução.

A exposição em si pretendeu lembrar Dom Pedro II e alguns momentos do desenvolvimento material e técnico do país, titulares paulistas, a indústria do ferro como uma das bases do progresso da província e acontecimentos da vida de Antonio Carlos Gomes, na Europa, pertinentes à sua obra musical.

Entre outras peças, estiveram presentes à exposição, vasos, moedas, pinturas e esculturas da época e os assuntos discutidos durante o ciclo de palestras foram o "Patrimônio Cultural e a Política



Acervo de Carlos Gomes

de Preservação", "Campinas na segunda metade do Século XIX", "Bases do desenvolvimento industrial paulista", "Artes e Artistas Esquecidos", "Música em Campinas no final do século XIX", "Carlos Gomes" e "Viagem de D. Pedro II".